

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

FELIZ PÁSCOA, MEU IRMÃO

Dez horas da manhã, no domingo de Páscoa em Jerusalém. O levita ajuda Caifaz, sumo sacerdote, a tirar os paramentos. O prelado está visivelmente cansado e não é para menos. Além das cerimônias pascais, tinha havido a inauguração do novo prédio, dentro do Templo, subvencionado pela coleta dos fiéis da diáspora. O levita sacrificião gostava do velho sumo sacerdote: era equilibrado, sabia ser enérgico e ainda era bom orador. Era sobretudo rigidamente fiel à ortodoxia, a qual defendia com zelo feroz.

Há pouco, no discurso da inauguração, ele estava inspirado. Usou palavras severas a respeito das minissaias que as mocinhas estavam adotando, em imitação dos costumes pagãos. Teceu elogios aos comerciantes, pelo apoio financeiro à construção do novo prédio. Usou de ternura, descrevendo as sagradas tradições da família israelita, terminando com a advertência. "Ai daqueles que ousarem perturbar a paz desta família ou quiserem subverter nossas sagradas tradições!"

O levita sacrificião começou a contar a coleta, enquanto Caifaz se preparava para a visita de cortezia a Pilatos.

Dez horas da manhã, no domingo de Páscoa em Jerusalém. Pilatos tinha dormido bem. Estava agora cercado pelos centuriões, tomando seu uísque, no coquetel que costumava oferecer no dia de Páscoa. Suas piadas sobre as virgens do Templo eram famosas. Pilatos hoje estava mais eufórico que de costume, e não era só por causa do uísque: corriam boatos insistentes a respeito de sua promoção para a Gália.

A piada sobre o caipira da Galiléia que queria ser o rei dos judeus caiu bem, provocando sonoras e servis gargalhadas. Mas, onde dia-

bos estava a sua mulher? Na mesma hora, a mulher de Pilatos tinha ido a uma sessão espírita, a fim de se livrar de um pesadelo. O olhar daquele Condenado à morte não a tinha deixado dormir. Madame Pilatos precisava de um serviço forte contra mau olhado. Na mesma hora, Pedro empacotava a bagagem. Ser pescador, afinal de contas, não era de todo ruim e ia dar para esquecer uma coisa e outra. Enquanto Pedro preparava a fuga, no Templo realizava-se a reunião dos teólogos: eles foram convocados para organizar o plano de pastoral para o novo ano, que começa na Páscoa. Após os trabalhos, uma rodinha de teólogos discutia se era permitido ou não fazer lodo em dia de sábado, para curar um cego de nascença.

Na mesma hora. Na mesma hora. Na mesma hora! É isso mesmo, amigos, a vida continua e não há nada de novo sob o sol. Na mesma hora, enquanto as santas mulheres rezavam no Templo as horas canônicas em louvor ao Senhor, uma prostituta da zona de Jerusalém vinha correndo pelas ruas de Jerusalém como uma louca. Chamava-se Maria Madalena e tinha ido ao cemitério.

Vale a pena assinalar o fato? Parece que vale porque, daí a pouco, outros também começaram a correr e outros e outros. Eles corriam pelas ruas de Jerusalém, pelas estradas da Judéia e pelos confins do Império Romano. Estão correndo até hoje, repetindo as palavras da prostituta da zona de Jerusalém: "ELE RESSUSCITOU!"

Saíram por aí afora repetindo que a vida não continuou mas começou, pela primeira vez, a invadir uma dimensão completamente nova. (F.L.T.)

IMAGEM DE PÁSCOA SANTA, VENCENDO A QUESTÃO DA TERRA

1. Abre os olhos, meu irmão, e contempla a imensidão do gigantesco Brasil, terra fértil, juvenil. Quantas imensas riquezas em fartas, fecundas mesas, que são abertas pros nobres, mas fechadas para os pobres. Grãos tesouros abundantes de que todos os passantes (não importa a condição) puderam encher a mão. Mas enquanto os ricos vão tirando sem restrição, miseráveis mãos esguias, chorando saem vazias. São riquezas divididas segundo normas falidas de injustiças seculares, vigentes nos cinco mares.

2. Deixa os teus olhos fechados e medita alguns instantes: muitos são os dominados para poucos dominantes. Uns, riquezas mil nos bancos, luxo ostentam na avenida; outros caminham aos trancos e barrancos pela vida. Ricos magnatas fechados no seu mundo de riqueza, insensíveis, revoltados contra pobres e pobreza. Transbordantes de egoísmo, de vontade do poder, desconhecem altruísmo, desconhecem bem-fazer. Tudo passa, meu irmão, neste mundo variável, só não passa tua mão que levanta o miserável.

3. Mas Cristo ressuscitou, ressuscitou nossa Vida e com Ele renasceu a Justiça perseguida. Cristo ressuscitou, ressurgiu nossa Esperança; garantida está pra sempre a prometida aliança. Na força de Jesus Cristo que ressurgiu e venceu todo o pecado, no mundo se faz um pouco do céu. Páscoa da Ressurreição: certeza de um mundo novo, Deus Pai cumprindo seu plano, Jesus salvando seu Povo. Irmão, na graça da Páscoa, enfim poderás lavrar a terra que o Pai promete a quem por terra lutar. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PÁSCOA — LIBERTAÇÃO

- Celebramos a festa da Páscoa — mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, vencedor do demônio, do pecado, da morte. Vencedor de todo o Mal, restaurador do plano de Amor de Deus, libertador do seu Povo.

- Na tradição de Cristã a Páscoa continua, essencialmente, sendo o que era para o Povo judeu: celebração da libertação do jugo dos inimigos. Para nós, cristãos, o libertador não é mais Moisés, o grande condutor de Israel. O novo libertador é Jesus Cristo, o Filho de Deus que se fez homem no seio de Maria Virgem para nos salvar.

- O "Egito" e os "egípcios" não são mais o Povo estrangeiro que conservou Israel na escravidão. Agora somos vítimas de outros maus. São outros os tipos de escravidão e de exílio que nos provam. Mas no fundo a causa que envolve Jesus Cristo é a mesma que envolveu Moisés: salvar o Povo de Deus. Salvar, libertar de quê?

- Será fácil admitir que Jesus Cristo veio libertar cada pessoa de seus pecados pessoais. Assim como perdoou a mulher adúltera (Jo

8,1-11) e o ladrão arrependido (Lc 23,39-43). Mas podemos olhar o pecado pessoal sem sua dimensão comunitária e social? Podemos ignorar que, além do pecado pessoal, existe, com toda clareza, um pecado social que esmagaria muitos irmãos nossos?

- Olhemos a favela na sua miséria, abandono, promiscuidade, na sua profanação da dignidade da pessoa humana. Jesus ama estes irmãos marginalizados? A concluir das preferências de Jesus nos quatro evangelistas, amamos, sim, e provavelmente, se viesse ao mundo hoje, gostaria de nascer numa favela.

- Serão pecadores os favelados? Haverá todo tipo de gente numa favela, mas certamente haverá também pessoas santas. Pois bem, se imaginarmos o mistério da salvação que Jesus nos revelou, realizando-se na favela, de modo que todos os favelados se abrissem à ação do Espírito Santo, podemos perguntar: em que melhorou a miséria das condições de vida dos favelados?

- Temos a impressão de que a ação salvífica, libertadora de Jesus deveria valer para cada um dos favelados, mas também para a favela

toda, no sentido das estruturas de pecado, no sentido da profanação da pessoa humana, no sentido da escravidão que a sociedade impõe às favelas. Porque se pudesse, nenhum favelado pararia na favela.

- Mas as causas da miséria da favela estão fora da favela, estão noutras áreas de pecado que não é mais pessoal, mas de um pecado social maior. Muitos irmãos nossos vão morar na favela, porque não têm recursos para pagar aluguel noutro lugar; porque não puderam saldar no BNH as prestações de uma casa que sobem mais depressa do que os salários; porque a favela está mais perto do local de trabalho, permitindo assim economizar dinheiro de transporte...

- Será que o mistério da Ressurreição de Jesus Cristo será compreendido, se houver uma evangelização libertadora que visa somente à conversão de cada favelado? Parecemos que a luz de Cristo Ressuscitado deveria iluminar toda a favela, transformando-a em lugar digno dos filhos de Deus. (A.H.)

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (30-03-1986)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DA PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com o amor, aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, graça e paz a vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" clamou Jesus ao céu, na solidão completa da sexta-feira santa. Hoje veio a resposta: Deus eliminou os contratempos da vida passageira, acabou com o poder absoluto da morte, ressuscitou Cristo dos mortos e deu-lhe a vida eterna, cuja esperança é a fonte de sentido da vida humana. Ante a ressurreição, o mais desaparece; nela se perde e por ela é apagado. Ressurreição é a resposta ao problema do sofrimento, do pecado e da morte. Quanto sofrimento em nosso mundo, às vezes perto de nós e em nós! Quanto sofrimento do inocente, que nada tem a pagar! Você já viu um manicômio de crianças doentes mentais? Quanto sofrimento, quanto sangue, quanta dor na história humana. Você já ouviu sobre campos de concentração e torturas, onde barbárie e malvadeza chegam a pontos extremos? Quanta fome, quanto desespero! Quanta opressão, quanta marginalização, quanta frustração na vontade de justiça! A Páscoa de Cristo diz que não somos órfãos: numa curva do caminho, está o Pai de braços abertos, esperando os filhos pródigos, rejeitados pela vida. A grande surpresa será descobrir que o Pai, em vez de morto, estava esperando por eles.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). — Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra dos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,

P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos

P. nós vos damos graças por vossa imensa

glória.

S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,

P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

S. Vós que tirais o pecado do mundo tende piedade de nós

P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

P. Só vós sois o Santo,

S. Só vós o Senhor.

P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. O Deus, por vosso Filho unigênito, vencedor da morte, abriste hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos, cap. 10, versos 34a. 37 a 43. Como os primeiros apóstolos, também nós somos testemunhas previamente escolhidas por Deus, para vivermos e testemunharmos a ressurreição de Jesus Cristo.

L. "Pedro tomou a palavra e disse: 'Vocês sabem o que sucedeu em toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois que João pregou o batismo. Como Deus consagrou Jesus de Nazaré com o Espírito Santo, comunicando-lhe seu poder. Ele passou fazendo o bem e curando quantos estavam dominados pelo diabo, porque Deus estava com ele. Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na região dos judeus e também em Jerusalém. No fim, eles o mataram, suspendendo-o na cruz. Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia e fê-lo manifestar-se não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus havia previamente escolhido, a nós que co-

memos e bebemos com ele, depois que ressuscitou entre os mortos. E nos manda a pregar ao povo e testemunhar que Jesus foi posto por Deus como juiz dos vivos e dos mortos. A ele se referem todos os profetas, ao dizer que quem crer nele recebe, por seu nome, o perdão dos pecados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Deus nos dê a sua graça / e a todos nós nos abençoe.

1. Que Deus de nós se compadeça / e nos mostre sua benevolência / para que por nós seja conhecida / a sua bondade entre os povos.

2. Alegrem-se e exultem as nações / porque julgas com justiça e governas toda a terra.

3. Que te louvem os povos, ó Senhor / que te louvem os povos todos / que Deus nos abençoe / e seja amado até os confins da terra.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses, cap. 3, versos 1 a 4. Enquanto caminhamos por este tempo finito, em meio aos valores passageiros, estamos como mortos, porque nossa verdadeira vida está oculta em Deus.

L. "Irmãos: se vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas do alto, onde Cristo se encontra sentado à direita de Deus; pensem nas coisas do alto, não nas coisas da terra. Porque vocês morreram e a vida de vocês agora está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo é manifestar, ele que é nossa vida, vocês também verão a luz com ele e terão parte em sua glória". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia.

1. O Cristo ressuscitou / da morte libertou.

2. Nas trevas brilhou a luz / O Cristo que ao Pai conduz.

3. Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe louvor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do evangelho de João, cap. 20, versos 1 a 9. As testemunhas mencionadas no evangelho de hoje, foram colhidas por Deus para testemunharem a ressurreição de Cristo, não eram pessoas muito fortes que nós; isso dá coragem de também nos engajarmos na Igreja de Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor!

S. "No primeiro dia da semana, bem cedinho quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi visitar o sepulcro. Viu que a pedra da entrada estava removida. Foi correndo em busca de Simão Pedro e do outro discípulo amigo de Jesus, e lhes disse: 'Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o puseram'. Pedro e o outro discípulo partiram para o sepulcro. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo corria mais que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Abaixou-se e viu os lençóis no chão, mas não entrou. Depois chegou Pedro. Entrou na sepultura e viu os lençóis no chão. O sudário que havia coberto o rosto de Jesus não estava junto com as faixas de linho, mas estava de lado, dobrado. O outro discípulo que havia chegado primeiro entrou também, viu e acreditou. Ainda não haviam compreendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos". — Palava da Salvação.

— P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. No dia em que o Pai livrou o Filho dos contratempos da vida passageira, apresentemos-lhe os problemas da comunidade, os sofrimentos dos irmãos e a boa vontade de testemunharmos em nossa vida a ressurreição dos mortos:

- C. 1. Pela Igreja de Cristo, para que ela seja, no mundo cheio de egoísmo, a testemunha, que prega e vive os valores da ressurreição dos mortos, rezemos ao Senhor.
2. Pela nossa Igreja local, pelo nosso bispo, pelos nossos padres e pelos nossos agentes de pastoral, para que vivamos o entusiasmo da vitória de Cristo sobre todas as forças do mundo, rezemos ao Senhor.
3. Para que a fé na ressurreição dos mortos nos leve a sentir a inutilidade do egoísmo e coloquemos nossas qualidades a serviço da libertação dos irmãos, rezemos ao Senhor.
4. Para que a Páscoa de Cristo nos ensine a não confundir fé cristã com alienação religiosa, fuga de construir o Reino de Deus, rezemos ao Senhor.
5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, com a força com que ressuscitastes vosso Filho dentre os mortos, ajudai-nos a testemunhar, em nosso ambiente, essa mesma fé na ressurreição dos mortos que ajuda a vencer o egoísmo e a pôr nossas qualidades a serviço do próximo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão. Ressuscitado o Senhor apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".

15b (NA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA)

A — Desdobra-se no céu / a rutilante aurora. / Alegre exalte o mundo / gemendo o inferno chora.

B — Pois eis que o Rei, descido / à região da morte / àqueles que o esperavam / conduz à nova sorte.

A — Por sob a pedra posto / por guardas vigiado / sepulta a própria morte / Jesus ressuscitado.

B — Da região da morte / cessou o clamor ingente: / "Ressuscitou!" exclama / o anjo resplandente.

A — Jesus, perene Páscoa, / a todos alegrai-nos. / Nascidos para a vida, / da morte libertai-nos!

B — Louvor ao que da morte / ressuscitado vem / ao Pai e ao Paráclito / eternamente. Amém.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e o de toda a santa Igreja!

S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. São muito felizes os que creem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!"

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: O futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Guardai, ó Deus, vossa Igreja sob constante proteção, para que, renovados pelos sacramentos pascais, cheguemos à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A sensação de vitória dos Pilatos e Herodes, dos Anazes e Caiáfases, é incapacidade de sincronizar tempo passageiro com eternidade que tudo espera e aonde tudo chega. No dia seguinte à morte do oprimido e do torturado, morrem também opressor e torturador. A maneira de viver condiciona a maneira de pensar. Por isso os opressores estão na certeza de que tudo fica por aqui mesmo: com a morte tudo acaba, a vida é só essa. Passando ao largo dos figurões de Jerusalém, Jesus apareceu às testemunhas humildes que Deus havia previamente escolhido. Ao sentirem o Senhor mais forte que a morte, os discípulos medrosos se lançaram, de corpo e alma, a viver e anunciar a verdade pela qual vale a pena sacrificar tudo: a verdadeira vida é aquela que está escondida em Deus. Somos testemunhas que Deus escolheu, para vivermos a fé na Ressurreição e proclamarmos esta fé em nosso ambiente. Hoje, dia da Páscoa, lembremo-nos: muita gente vai encontrar a Páscoa, vai encontrar a luz ou deixar de encontrar, vai encontrar o verdadeiro sentido da vida ou deixar de encontrar, em decorrência do testemunho que dermos que Jesus ressuscitou dos mortos. Você e eu, em nossa vida, somos as provas de que Jesus ressuscitou dos mortos.

22 CANTO FINAL

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou.

Aléluia, aléluia, aléluia, aléluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 2,14.22-23; Mt 28,8-15. / 3ª-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18. / 4ª-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35. / 5ª-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48. / 6ª-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14. / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15. / Domingo: At 5,12-16; Ap 1,9-11a.12-13.17-19; Jo 20,19-31.

SABEMOS QUE A MORTE FOI VENCIDA

Algum tempo atrás, *Manchete* entrevistou uma senhora francesa, cuja profissão é maquilhar cadáveres. Ultimamente, também entre nós, vez por outra fala-se na esquisita profissão de maquilador de cadáveres. O trabalho do maquilador é enfeitar o morto, limpando dele, o mais possível, qualquer aparência terrificante da morte: barba feita, make-up, a cor da roupa, a expressão facial. Em suma, dar a impressão de que aquela morte é apenas um teatro surrealista, do qual podemos gallardamente passar por cima, e não realidade certa, dura e inevitável de nossas vidas humanas. Como o avestruz de cabeça enterrada na areia, é preciso disfarçar a terrível seriedade da certeza final.

A propósito, uma reportagem do caderno B do JB constata a tendência compulsiva do homem moderno em esconder ou disfarçar a seriedade da morte. Eis algumas afirmações da reportagem: "As multidões que, no Dia de Finados, levam flores aos seus defuntos participam, sem o saberem, em uma das últimas manifestações de resistência ao que se costuma chamar de "sociedade de consumo". A morte se tornou, nos últimos tempos, o mais novo tabu do Ocidente, a pornografia das novas gerações, pois nossa sociedade faz o que pode para ignorar a morte, os mortos, as inscrições e monumentos que perpetuam sua lembrança".

EM TORNO DA LITURGIA

CELEBRANDO A PÁSCOA

Com a solenidade de Páscoa a Liturgia chega ao seu ponto culminante e celebra a vitória de Jesus Cristo sobre o demônio, o pecado e a morte. Mas a solenidade pascal não está sozinha nem isolada dentro do ano litúrgico. Está ligada com a festa do Natal de Jesus. Olhando o Menino recém-nascido, admiramos o fato de então já começar o mistério da Páscoa.

Jesus nasce entre coros de Anjos que cantam a glória de Deus e a Paz entre os homens. Estamos representados em Maria e José, nos anjos, nos pastores de Belém, nos sábios do Oriente. Todos glorificam a Deus pela maravilha que realiza no recém-nascido Filho de Deus, nosso Salvador.

Misturando-se com a glória de Jesus, estão fatos dolorosos: Maria e José não encontram acolhida na sua cidade, para eles não há lugar nas hospedarias, de sorte que o Filho de Deus vai nascer, despojado e humilde, num cocho de animais. O amor de Maria e de José aquecem o Menino pobre.

Há mais e pior: o rei Herodes ameaça a Criança que é anunciada como futuro Rei dos Judeus. Mata todas as crianças de Belém e arredores (talvez umas 15 a 20), na esperança louca de atingir o "rival".

Desde o princípio, através da vida toda, Jesus tem a marca do mistério da Páscoa — que é Cruz e Ressurreição.

Mas quando ressuscita definitivamente, ao terceiro dia, selo com selo definitivo a vitória do plano salvífico do Pai.

Também a solenidade de Pentecostes — vinha do Espírito sobre a Igreja — está profundamente, ligada à Páscoa. Tudo aquilo que Jesus Cristo prometera aos discípulos (cf. Jo 13-17), começa a ser realidade com a descida do Espírito Santo. No Espírito Santo, que é Espírito de Deus e Espírito de Jesus, faz-se realidade histórica, constante, o mistério da SS. Trindade, agindo para a salvação da humanidade, para a construção do Reino, para a concretização do projeto salvífico do amor de Deus. (A.H.)

Como reconhecer que estamos diante de um tabu? Antes de tudo, no fato de que as crianças são mantidas na ignorância do assunto. E a morte deixou de ser um assunto comentado na frente das crianças. O sexo, primeiro dos tabus, foi destronado pela morte. Uma menina de 10 anos, no início deste século, não sabia como nascem os bebês e menos ainda como eles eram concebidos, mas a morte lhe era bastante familiar. Sua descendente da mesma idade, atualmente, está muito mais a par das realidades da vida sexual, mas ignora praticamente tudo a respeito da morte e provavelmente nunca viu um cadáver, a não ser nas telas de cinema e na televisão. Professores parisienses que interrogaram seus alunos constataram que, para eles, os mortos são apenas as figuras que tombam nas telas de televisão, vítimas de um tiro ou de acidente, e que não se volta a ver. São mortos perfeitamente abstratos.

O afastamento entre o homem moderno e a morte começo a ser feito pelas próprias circunstâncias da vida de hoje. O cadáver, mal começou a sê-lo, já não há lugar para ele. Os apartamentos são exíguos, mesmo quando confortáveis; barulhentos e superpovoados, eles se mostram refratários à coabitacão de defunto e sobreviventes. Na etapa seguinte, as escadas e elevadores apresentam mais de um problema ao transporte do caixão; e tudo

isso vai afastando o morto de seus familiares. Esse afastamento é, ao mesmo tempo, causa e consequência de uma mudança completa de atitude em relação à morte. Antigamente, o moribundo sabia que ia morrer e isso era considerado coisa normal e necessária. A morte súbita era então bastante rara e era a coisa mais temida, não só porque impossibilitava o arrependimento, mas porque privava o homem de sua morte.

A morte costumava fazer-se anunciar, porque as doenças graves eram quase sempre mortais. Era preciso ser tolo para não perceber sua aproximação, e moralistas ou satíricos encarregavam-se de ridicularizar os que se fechavam à evidência. O homem moderno tem mais medo da morte do que os primitivos. Já que ele não consegue entendê-la como fenômeno natural, procura atribuir-lhe sempre um caráter acidental. Assim são as mortes do cinema e da televisão.

Mas os psicólogos já tiveram ocasião de concluir que o véu jogado sobre a morte é perigoso e fonte certa de neurose, pois uma civilização que não consegue olhar a morte de frente é uma civilização que se desumaniza. Pois bem, irmão, no dia da Páscoa, usemos esta visão pagã da morte como critério para avaliarmos a seriedade de nossa fé na Ressurreição de Cristo e na Ressurreição da Vida! (F.L.T.)

ASA BRANCA OU MARABÁ OU BRASIL

São três horas da manhã no Retiro Drinks, o melhor bordel de Marabá. No céu escuro não tem lua nem estrelas, os clientes foram embora e as meninas estão dormindo. A mulata Chicona, traços bonitos atrás da obesidade, tem uísque no copo e vontade de falar. Ela é a dona: — "Meu filho, não adianta procurar pistoleiro. É melhor perguntar quem não é. Aqui só tem quem matou em algum lugar, ou veio aqui para matar. Nesta cidade, tá todo mundo com o rabo preso!"

Chicona está falando dos poderosos, seus assíduos freqüentadores, desde que Marabá era um vilarejo às margens do Tocantins, uma década atrás — e isto já faz uma eternidade. A cidade saltou de 30 para 300 mil habitantes, ganhou a fama de mais violenta do Brasil mas, como faroeste, é mau espetáculo: os grandes vilões não estão pelas ruas e sequer existe um mocinho.

Jagunço só tem de noite, nas telas de televisão, quando começa o *Grande Sertão*. Sem rádio ou jornais locais, o mundo lá fora de Marabá é o que a TV diz que é. Lá dentro, a tão propagada violência se banalizou no cotidiano da miséria, da opressão e da devastação desenfreada da natureza: — "O futuro morreu de malária na Transamazônica", observa a vice-prefeita da cidade, onde uma simples fatura da onipresente Companhia Vale do Rio Doce — responsável pelos grandes projetos de mineração na área — pode ser maior do que o orçamento anual do município.

De fato, a massa de miseráveis que se atirou do Maranhão e do Nordeste viu suas esperanças de terra e prosperidade terminarem no subemprego, em um meio-ambiente que nada deve às tristes periferias do Rio e São Paulo, nos barrancos esgotados da Serra Pelada e nas portas do Projeto Carajás que, para os bons empregos, engaja mão-de-obra sobretudo do Sul.

Em Marabá, como no bordel de Chicona, cruzam-se todos os caminhos. Uma enorme

legião de despossuídos vegeta sem terra, enquanto o município registra uma das maiores concentrações fundiárias e o País discute a Reforma Agrária. O Brasil moderno, das grandes empresas e das multinacionais, banca ali alguns de seus grandes projetos, destruindo depressa o poder das velhas elites. A desarticulação das estruturas econômicas e culturais, a completa impunidade dos poderosos, a corrupção, injustiça social e ignorância são o que se costumou chamar de violência de Marabá.

São trechos de reportagem do JB (8-12-85), assinada por William Wack, sobre uma de nossas fronteiras, que constitui verdadeiro retrato do Brasil. Mudando os nomes e os detalhes, podia ser a Baixada Fluminense, a periferia de São Paulo, o Nordeste, o Brasil. O resumo concentrado e localizado de toda a história do Brasil, na destruição de sua natureza e de seu povo, e na prepotência predatória de suas elites econômicas. Até quando continuará essa história de violência, corrupção e impunidade? Quando o povo brasileiro destruído vai começar a ter vez?

A Campanha da Fraternidade/86 enfrenta o problema fundamental da Nação, clamando que a Terra é de Deus, dada para ser uma Terra de Irmãos. O povo brasileiro destruído vai ter vez, quando começar a lutar. A palavra é essa: lutar! Lutar por seus direitos civis, constituir-se como povo e deixar de ser massa de manobra, resistir organizadamente à violência, a qual já está aí, usar seu direito de defender-se contra esta violência da chamada organização nacional. Fica esperando não adianta mais. Qualquer povo só constrói uma nação que seja sua, na medida em que pesa na balança do poder político, econômico e social. Ou nos organizamos e lutamos, ou tudo termina em Marabá. (F.L.T.)